



Fundação
Gramaxo

20 SET²⁵ —

28 FEV²⁶

VASOS COMUNICANTES II

INVENTAR SINAIS

REVER OLHARES

MARIA DE FÁTIMA LAMBERT

CURADORIA

MARIA DE FÁTIMA

LAMBERT

A EXPOSIÇÃO

A exposição *Vasos Comunicantes II, Inventar Sinais | Rever Olhares* é uma coletiva de arte contemporânea, organizada pela Fundação Gramaxo, com curadoria de Maria de Fátima Lambert e coordenação de Catarina Sampaio.

Esta exposição data a sua inauguração a 20 de setembro de 2025 e cohabita com a exposição individual de Carlos Carreiro, *Quando a Cor entrou na Família*, da mesma curadoria, com a exposição permanente da *Coleção de Maria de Fátima Gramaxo*, da curadoria de Álvaro Siza Vieira, e ainda uma exposição dedicada à fotografia da arquitetura, que decorre no Auditório.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Durante o período da exposição estão programadas Visitas Comentadas pela curadora, especialistas e artistas; Conversas e Roda de Artistas.

Para ficar a par da nossa programação e não perder a oportunidade de participar, subscreva a nossa Newsletter!



SUBSCREVER
NEWSLETTER

Os casos autorais que se apresentam são emblemáticos – históricos, atuais [e do próximo presente]. As obras inserem-se em vertentes plásticas subsumidas à invenção de Olhares e Escritas. Desençam-se, pois, no fio do tempo e no espaço. Sob o título de *Vasos Comunicantes*, vemos e inventam-se palavras, sinais, caligrafias e alfabetos; leem-se e reveem-se imagens e reconhecem-se [ou não] significados remotos e sentidos visionários. Enfrentam-se narrativas visuais (com e sem palavras registadas pelo ver) e, assim se desvelam episódios inesgotáveis, basta que alguém descubra pequenos mundos.

Na segunda exposição deste ciclo adicionaram-se novos artistas, comprovando-se que estas quase tertúlias visuais, independentemente das opções estilísticas e/ou poéticas, se verificam diversas e cúmplices.

A história da arte portuguesa nos séculos XX e XXI também se constrói ao seguir o escopo relacional entre imagens e escritas, salvaguardando-lhes a autonomia ou expandindo suas potencialidades conjugadas. Atenda-se à persistência e relevância de autores e poéticas incontornáveis, articulando-se aos dinamismos das artes visuais, poesia/literatura e artes performativas. Se, em inícios do século XX no panorama português, Amadeo de Souza-Cardoso (entre outros) recorreu a sinais de escrita, estabelecendo-lhes espaço privilegiado nas composições, fê-lo em consentaneidade às linguagens cubista sintética, futurista e dadaísta então emergentes. À semelhança de outros artistas insaciados, a integração de elementos (caligráficos, tipográficos) na pintura em si, supunha a projeção até soluções combinatórias emergentes.

Demonstrava-se a cumplicidade que as palavras protagonizavam, tomadas pela sedução da criatividade e da provocação. O recurso a epígrafes, textos ou palavras sustentava os discursos inflamados nos vários Manifestos que proliferavam. Nessas proclamações, por vezes dogmatizadoras, a *praxis* e os códigos linguísticos reciclavam conceitos, outorgando-lhes asserções deliberadas e pragmatistas. O círculo fechava-se, entre a aparente libertação da palavra recortada ou casuisticamente usada e o compromisso ideológico e/ou estético perante um público a angariar para magnas causas; ou seja, a palavra e sua caligrafia/tipografia organizavam-se num exercício quase autofágico.

Nos anos 1960, fruto da situação socio-intelectual que os protagonistas culturais assumiam, posicionava-se a contemporaneidade portuguesa urgente. Concretizou-se a movimentação designada por poesia experimental – po-ex. Os autores procediam de uma área e/ou formação quer poético-literária, quer artística-plástica e performática: E.M. de Melo e Castro, Alberto Pimenta, Pedro Xisto, António Aragão, José Alberto Marques e Ana Hatherly, Salette Tavares, entre outros. Por outro lado, a cumplicidade com a música e a per-

formance arte evidenciou-se, nos casos emblemáticos de Jorge Peixinho ou Clotilde Rosa.

Os conteúdos que os desenhos, pinturas, gravuras, serigrafias e objetos nos revelam, favorecem experiências de um tipo de beleza que é genuína; uma verdade que pensa a sociedade, a natureza e, sobretudo, contribui para a dignificação de cada e de todas as pessoas. As ideias proporcionam-nos cenários de identidades que assinalam a diversidade estética da criação artística em Portugal, viajando até nós, igualmente, trabalhos emblemáticos de autores brasileiros, espanhóis, entre outras nacionalidades.

Identificam-se desenhos grafados e ilustrações substantivas; pinturas narrativas e transponíveis entre pensamento e voz; imagens a que preside a éfrase em verso e reverso; objetos de pesquisa poética e filosófica, no seu conjunto anunciam a reativação que cada pessoa pretendeu.

Propõem-se novas viagens, incursões históricas entre olhares e escritas. Nesse equacionamento, amplia-se o Núcleo no fio do tempo, ao compilar um grupo de autores nacionais e internacionais exemplares, em cujas obras se evidencia a pregnância deste binómio magno. Escolheram-se peças que, na maioria, comparam a singularidade de múltiplos. Assim, pretende-se sinalizar os contornos inovadores que viriam a ser assimilados dos dois últimos séculos, em termos historiográficos, sociológicos e de mercado, mas também promovendo um alargamento e democratização do acesso à Arte.

Ainda e em concatenação intermedial, programou-se um Screening de Vídeo à la Carte, reunindo obras concebidas por artistas portugueses e brasileiros, assim convertendo o **Auditório da Fundação** numa sala para fruição audiovisual. Os vídeos escolhidos glosam caligrafias de auto-escrita, identidades que se desenrolam no corpo comunicante, que assumem razões performáticas, que aportam mensagens e projetam compromissos partilhados.

É o poder da imagem que se transforma em palavra na invisibilidade do pensamento de cada um/a. As reflexões sobre a urgência da ação cultural traduzem-se na doação singela, nessa generosidade de “dar a ver” (Paul Éluard *dit*), que nos permite fruir a intimidade que cada artista conosco partilha. A proximidade às obras de arte autoriza-se no ato singelo de gerar mundos que reinam além-do-tempo. Na sequência de investigações e curadorias anteriores, movemo-nos sob égide da escrita e da visão, pois se pensam as criações artísticas como bens afetuosos; fruem-se paladares e t[r]ocam-se ideias poéticas em modo *Vasos Comunicantes*.

EXPOSIÇÃO COLETIVA
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
VASOS COMUNICANTES II
INVENTAR SINAIS | REVER OLHARES

E AS OUTRAS EXPOSIÇÕES PATENTES
NA FUNDAÇÃO GRAMAXO

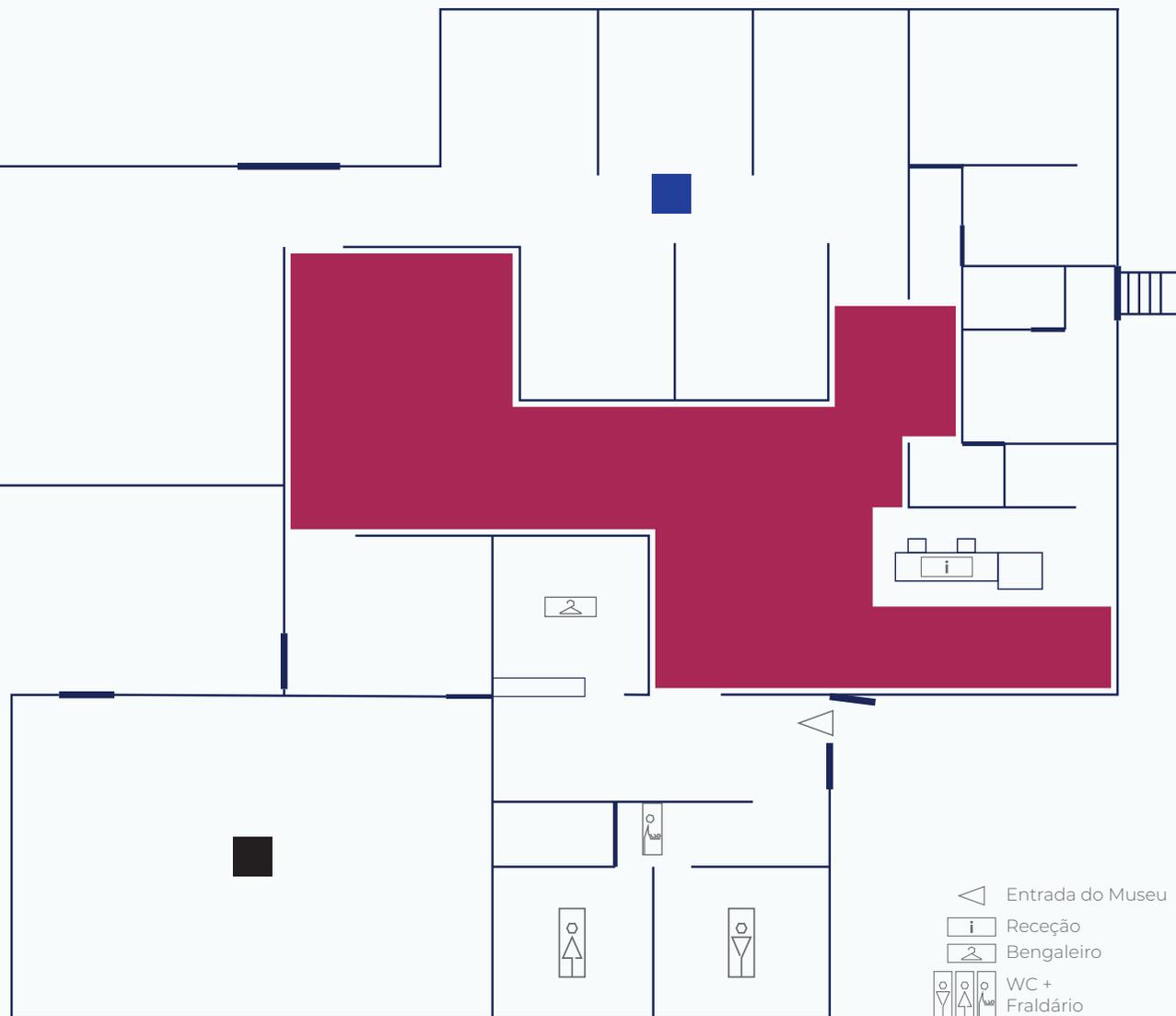
MUSEU

VASOS COMUNICANTES II, Inventar Sinais | Rever Olhares
EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
curadoria Maria de Fátima Lambert
20 SET'25 — 28 FEV'26

QUANDO A COR ENTROU NA FAMÍLIA
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DA OBRA DE CARLOS CARREIRO
curadoria Maria de Fátima Lambert
20 SET'25 — 28 FEV'26

Auditório
SCREENING À LA CARTE — VASOS COMUNICANTES II
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIADA ARQUITETURA

Coleção Maria de Fátima Gramaxo
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
curadoria Álvaro Siza Vieira



ABÍLIO-JOSÉ SANTOS

Sem título (Sem data). Eletrografia s/ papel; 40x30cm. Arquivo Fernando Aguiar.

–

ALBERTO PIMENTA

There are many places (Sem data). Colagem s/ papel; 40x30cm. Arquivo Fernando Aguiar.

–

ALBUQUERQUE MENDES

Relicário (2000). Técnica mista s/ tela; 75x55cm. Coleção MFL.

Sem título (1995). Acrílico e folha de ouro s/ tela; 98,5x125,5cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

ALICE GEIRINHAS

Olha, sou eu e a minha mãe, vol 2 (2007). Serigrafia sobre tela; 9 telas — 54x38cm

–

ALIGHIERO BOETTI

Sem Título (1988). Litografia (edição 23/50); 49x69cm

–

ÁLVARO LAPA

Campéstico (1974-1975). Acrílico s/ platex; 61,5x85,2cm. Coleção Norlinda e José Lima.

Que horas são que horas (1974-1975). Acrílico s/ platex; 76,7x111,8cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

ANA HATHERLY

Sem título (1970). Aguarela, ponta de feltro e tinta da china s/ papel; 54x70cm. Arquivo Fernando Aguiar.

Sem título (1993). Pastel s/ papel; 54x49cm. Arquivo Fernando Aguiar.

A minha escrita secreta (1996). Acrílico s/ papel; 89x73cm. Arquivo Fernando Aguiar.

–

ANA JOTTA

Finissage (2022). Pigment print (edição 4/4); 77x68cm. Coleção Pedro Oliveira.

–

ANA MOTA

Chave de Autor – Barco (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Chave de Autor – Cachimbo (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Chave de Autor – Marcador de Páginas (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Chave de Autor – Pendente (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Chave de Autor – Poema (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Chave de Autor – Projeto (2018-21). Assemblage; 12,7x17,7cm.

Um Um, Um Sete e um Dez (a) Sete (2018-21). Livro de 56 páginas, capa de cartolina e miolo de papel vegetal; Caixa de Vidro; Livro (21,7x10,5cm); Caixa (32x22cm).

–

ANTONI MUNTADAS

Made in NY (1977). Litografia s/ papel (edição 12/75); 76x56cm. Galeria Pedro Oliveira.

–

ANTÓNIO SENA

Sem título (1972). Serigrafia s/ papel (edição 107/200); 56x70cm. Galeria Pedro Oliveira.

Sem título (1993). Acrílico e pastel de óleo s/ tela; 125x185,7cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

AR PENCK

Sem título (Sem data). Desenho grafite s/ papel e colagem colorida s/ papel; 23x16cm Coleção MFL.

–

BEATRIZ ALBUQUERQUE

Malevich (2010). Vídeo-arte, 3min 3seg. Exibição: vídeo projetado na parede; DVD player ou computador e projetor (Macy Gallery facilities).

Revolution (2021). Vídeo arte, 12min 14seg.

Revolution (2024). Mix Media (pintura, graffiti, tags, impressão em vinil plástico); 268,45x143,4cm.

–

CARLA CHAIM

Leituras (2019). Vídeo, 15'53".

–

CARLA FILIPE

Instalação “Expurgar papel” grupo nº1 (2020-24) 1ª fase - 2020/22 - Colagens com documentos do séc. XVII (pré-revolução industrial) até à década de 70 do séc. XX (revista Seara Nova; revista Vida Mundial; Jornal O Diabo; Jornal Diário Popular, etc); cartolina; papel de fantasia; papel químico; guias de transporte; papel imitação de couro/

pele; capa de arquivo; fotografias; ações/letras; jornais; película; dispositivos; envelopes (de luto, de empresas e aéreo); etiquetas; postais; fita telegrama; cartão de identidade; cartão associativos; fita magnética; bambu e cabelo humano.

2ª fase - 2023/24 - Reforço através da inserção de novos materiais como fita de algodão, ilhós, tule preto, bambu; papel japonês de diferentes gramagens; tecido não tecido Reemay de diferentes gramagens; Mending Tissue Lineco®; adesivo PVA ph neutro; Tylose® MH300.

Dimensões variáveis. Coleção Norlinda e José Lima.

–

CLÁUDIA AMANDI

Eco (2023). Lápis s/ papel; 195x295cm > 12 uni. — 45x70cm.

–

COSTA PINHEIRO

Le fenetre de ma tete (1983). Serigrafia s/ papel (edição 114/125); 50x65cm. Galeria Pedro Oliveira.

–

DA ROCHA

Sem título (1984). Nanquim s/ papel; 29x21cm. Coleção Pedro Oliveira.

–

DANIEL BAECHLER

A perfect day (Sem data). Carimbo, almofada de tinta e papéis; Dimensões variáveis. Coleção MFL.

–

DONALD BAECHLER

Suits #66 (1991). Café, colagem e guache s/ papel; 68x54cm. Coleção Pedro Oliveira.

–

E.M DE MELO E CASTRO

Sem título (Sem data - anos 60). Impressão s/ cartolina e prova corrigida a esferográfica s/ papel; 50x87cm. Arquivo Fernando Aguiar.

Sem título (1980). Colagem, marcador e letter-press s/ papel; 40x30cm. Arquivo Fernando Aguiar.

Textovo (Sem data). Impressão digital s/ papel; 40x30cm. Arquivo Fernando Aguiar.

–

FÁBIO COLAÇO

Who Killed the World (2025) Néon branco; 200x147cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

FÁTIMA MENDONÇA

Orelhas de burro (2025). Oléo e lápis de óleo s/ tela; 130x160cm.

–

FERNANDO AGUIAR

Ensaio para uma nova expressão da escrita Nº 453 (1984). Letter-press s/ aparite folheado 70x100cm.

Fake Poem #4(1970). ED. 1/1; Impressão digital com tinta pigmentada s/ dibond; 110x80cm.

Fake Poem #33 (2018-2021). Impressão digital c/ tinta pigmentada s/ dibond; 110x80cm.

–

FILIPE VOLKER MARQUES

Sem título (2023). Néon, print e óleo em tecido FLAG 110g s/ madeira; 200x150cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

JOANA PIMENTEL

Letter to John 1 (2014). Ed. 3 + P.A. Impressão digital em papel Arches; 31x41cm.

Letter to John 2 (2014). Ed. 3 + P.A. Impressão digital em papel Arches; 31x41cm.

Mallarmé — Le démon de l'analogie (2004). Lambda, tinta permanente; 90x120cm. Coleção Pedro Oliveira.

–

JOÃO FONTE SANTA

Totenkopf (2021). 5 desenhos a grafite s/ 5 cadernos; aproximadamente A6 abertos.

Sete Retratos (2022). VHS, 29'.

–

JOÃO PAULO FELICIANO

Death comes in Silence (Homage to Joaquim Bravo) (1992). Tinta-da-china s/ tripas de vaca coladas em serigrafia s/ papel; 83x83cm. Coleção Norlinda e José Lima.

–

JOAQUIM RODRIGO

Lisboa - Burgos (1970). Vinílico s/ platex; 99x148cm. Coleção Norlinda e José Lima.

Lisboa - Oropesa (1986). Óleo sobre platex; 91,2x132,6cm. Coleção Norlinda e José Lima.

“19 S” (Pesadelos) (1961). Vinílico sobre platex; 124,3x222,7cm. Coleção Norlinda e José Lima.

JORGE PINHEIRO

Sem título (1973). Serigrafia s/ papel (edição 23/50); 65x50cm. Galeria Pedro Oliveira.

JOSEPH BEUYS

Drei Goldener Frauenkörper (1957) Postal assinado pelo artista; 22x15cm Coleção MFL.

JULIÃO SARMENTO

Bataille by Foucault (2006). Fotogravura, aquatinta e colagem s/ papel (ed. 6/7); 40,5x40,5cm. Galeria Pedro Oliveira.

LENORA DE BARROS

Tato do Olho, da série Não quero nem ver (2005) Vídeo, 60".

Alvos (2017). Vídeo / cor / estéreo; 6'20".

Estudo Para Facadas | Study for Stabs (2012). Projeção HD, preto e branco, som estéreo; 1'32" looped.

Calaboca (2006). Videoperformance, 52". Edição: Lenora de Barros e Luciano Mariussi; câmara/fotografia: Luciano Mariussi; som: Cid Campos.

LUÍS MELO

Sem título (2020). Técnica mista: pintura em vidro, MDF, cartão telado e colagem; 80x80cm.

MARIA JOSÉ AGUIAR

Dobble (série Dobble) (1986). Esmalte acrílico s/ tela; 140x170cm. Coleção Norlinda e José Lima.

Camuflagem (1986). Serigrafia s/ papel (edição 103/125); 50x70cm. Galeria Pedro Oliveira.

MÁRIO CESARINY

Sem título (Sem data). Serigrafia s/ papel (edição 22/180); 50x32cm. Galeria Pedro Oliveira.

MIGUEL D'ALTE

Sem título (1980). Técnica mista sobre papel; 29,5x21cm. Coleção Pedro Oliveira.

NUNO RAMALHO

Sem título (unfair) (2013). Moedas inglesas coladas na parede; 29x108cm. Galeria Graça Brandão.

PAULO CLIMACHAUSKA

Falatório (2016). Giz, pedra e aço; Medidas variáveis. Cortesia do Artista.

RUTE ROSAS

Da pele e de devaneios #24.25 (2025). Folhas de papel de diversas origens, vidro por slumping, agrafos, ímanes e sumo de limão. Intervenção escultórica *in situ*; Dimensão e forma variável.

SALETTE TAVARES

Borboleta (1979). Colagem com autocolantes; 80x65cm. Arquivo Fernando Aguiar.

O menino Ivo (1963). Serigrafia; 75x55cm. Arquivo Fernando Aguiar.

Kinetofonia Taki Taki (1979). Serigrafia s/ papel vegetal; 40x30cm. Arquivo Fernando Aguiar.

SUSANA MENDES

Did I Hurt You? (2006). Vídeo, PAL, cor, som, 3'31" (Ed. de 3 + 1 P.A.). Coleção Ivo Martins, depósito na Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto (2010)

XAI

Aquelas Grandes Narrativas Discutíveis e Arbitrárias - Taking your life in your hands (2023). Acrílico com colagem s/ MDF; 28,5x51,5cm

Um Pouco Desamparado, Um Pouco Aturdido (2023). Acrílico s/ contraplacado; 32x49cm.

Molly (2021-2022). Acrílico s/ MDF com elementos; 60x80cm.

YONAMINE

Português Suave #2 (2008). Acrílico e prova serigráfica s/ cartão; 94x74cm. Coleção Norlinda e José Lima.

ENCONTRAR SINAIS



ARTISTA



BURGOS



BORBOLETA



OLHAR



FOTOGRAFIA



MENINA



SELO



CHAVE



PÉS

@FUNDACAOGRAMAXO

PRESIDÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO

Maria de Fátima Gramaxo

Fundadora e Presidente

Amândio Maia

Administração e Financeiro

Ana Almeida

Assessoria da Direção e Manutenção

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

Maria de Fátima Lambert

Curadoria e Gestão da coleção

Rita Ladeiro

Investigação e Gestão da coleção

José Augusto Maia Marques

Património e História da Maia

DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO

Catarina Sampaio

Direção de Programação, Mediação
e Coordenação de produção executiva

Inês Senra

Produção

Rita Lima

Mediação Cultural e Públicos

Joana Jeremias

Receção e assessoria de coleção

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN

Sofia Calvário

Direção de Comunicação, Conteúdos
e Design

Carolina Gadelha

Marketing Digital

Igor Boechat

Fotografia e Vídeo

EXPOSIÇÃO

Maria de Fátima Lambert

Curadoria

Catarina Sampaio

Coordenação

Inês Senra

Assessoria

RNTRANS (Grupo Urbanos)

Montagem expositiva

Sofia Calvário

Design gráfico

Daplab

Sinalética expositiva

Tipografia Lessa

Impressão Tipográfica

AGRADECIMENTOS

Artistas

Arquivo Fernando Aguiar

Coleção Norlinda e José Lima

Coleção Pedro Oliveira

Coleção Maria de Fátima Lambert

Fundação de Serralves (Coleção

Ivo Martins)

Galeria Graça Brandão

Galeria Pedro Oliveira

